

São Paulo, 6 de novembro de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Alimentos sobem em outubro

Após dois meses com preços em queda, os gêneros alimentícios essenciais voltaram a apresentar predomínio de alta em outubro, segundo apurou o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A Pesquisa Nacional da Cesta Básica – que passa a acompanhar os preços em 17 capitais, com a inclusão de Manaus (AM) – registrou retração em apenas duas localidades: Brasília (-0,27%) e João Pessoa (-0,28%). Os aumentos mais expressivos ocorreram em Fortaleza (8,07%), Natal (7,99%), Manaus (5,79%), Salvador (4,80%) e Vitória (4,13%).

Como o preço dos gêneros essenciais subiu mais em Porto Alegre (3,30%) que em São Paulo (1,48%), as duas cidades inverteram a posição e a capital gaúcha registrou o maior custo para a cesta básica (R\$ 239,82), enquanto em São Paulo seu valor ficou em R\$ 238,15. A terceira cidade mais cara foi Florianópolis (R\$ 228,44). Os menores valores foram apurados em Recife (R\$ 169,40) e João Pessoa (R\$ 177,32).

Com base no custo apurado para a cesta de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro, o salário mínimo necessário deveria ser **R\$ 2.014,73**, isto é, 4,85 vezes o piso nacional (R\$ 415,00), maior, portanto, que o de setembro quando correspondia a R\$ 1.971,55, ou seja, 4,75 vezes o piso em vigor. Em outubro de 2007, o salário mínimo necessário foi estimado em R\$ 1.797,56 e correspondia a 4,73 vezes o mínimo oficial (R\$ 380,00).

Variações acumuladas

Entre janeiro e outubro, apenas cinco capitais apresentaram variação acumulada inferior a 10,0%: Belém (2,79%), Aracaju (5,21%), Goiânia (6,00%), Belo Horizonte (8,75%) e Recife (9,00%). Os maiores aumentos ocorreram em Florianópolis (19,71%), Curitiba (18,25%), Natal (18,06%), Fortaleza (15,79%) e Salvador (15,06%). Não existem dados acumulados para Manaus, uma vez que os preços só começaram a ser levantados em setembro.

Em 12 meses – entre novembro de 2007 e outubro último – as maiores taxas acumuladas foram apuradas em Natal (30,42%), Fortaleza (24,77%) e Goiânia (24,10%). As menores variações ocorreram em Porto Alegre (12,08%), Belém (13,08%) e Rio de Janeiro (13,75%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – outubro 2008

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Fortaleza	8,07	183,36	48,03	97h 12min	15,79	24,77
Natal	7,99	198,23	51,92	105h 05min	18,06	30,42
Manaus	5,79	221,35	57,98	117h 21min	(---)	(---)
Salvador	4,80	182,61	47,83	96h 48min	15,06	20,41
Vitória	4,13	213,56	55,94	113h 13min	12,69	16,80
Porto Alegre	3,30	239,82	62,81	127h 08min	12,63	12,08
Rio de Janeiro	2,51	220,99	57,78	117h 09min	13,64	13,75
Aracaju	2,28	180,07	47,16	95h 28min	5,21	18,92
Florianópolis	2,22	228,44	59,83	121h 06min	19,71	22,11
Belém	2,15	195,31	51,16	103h 32min	2,79	13,08
Curitiba	1,51	221,40	57,99	117h 22min	18,25	23,58
São Paulo	1,48	238,15	62,38	126h 15min	10,96	18,34
Goiânia	1,22	200,70	52,57	106h 24min	6,00	24,10
Recife	0,98	169,40	44,37	89h 48min	9,00	19,24
Belo Horizonte	0,79	222,71	58,33	118h 04min	8,75	19,24
Brasília	-0,27	220,44	57,74	116h 52min	14,08	23,97
João Pessoa	-0,28	177,32	46,44	94h 00min	14,33	23,86

Fonte: DIEESE

Obs.: (---) Dado inexistente

Cesta x salário mínimo

Com a predominância de alta nos preços dos produtos básicos nas localidades pesquisadas e a inclusão de mais uma capital com custo acima da média, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta básica na média das 17 localidades correspondeu, em outubro, a 109 horas e 34 minutos. Em setembro, para as 16 cidades consideradas, a jornada necessária ficava em 106 horas e 21 minutos. Em outubro de 2007, também considerando 16 capitais, o tempo de trabalho necessário era bem inferior, correspondendo a 99 horas e 19 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, isto é, após o desconto equivalente à Previdência Social, verifica-se que, em outubro, considerando as 17 capitais, a compra da cesta compromete 54,14% do valor recebido. Em setembro, levando em conta as 16 capitais, eram necessários 52,54% do rendimento líquido, para adquirir os mesmos itens. Há um ano, o comprometimento correspondia a 48,89%.

Comportamento dos preços

Ao contrário do que ocorreu em setembro, quando a maior parte dos itens que compõem a cesta básica registrou recuo em seus preços, em outubro cresceu o número de itens com predominância de alta na maioria das 17 capitais pesquisadas.

O preço do feijão subiu em 15 das 17 capitais, com as elevações mais significativas verificadas em Manaus (20,18%), Vitória (14,22%), Florianópolis (13,37%), Rio de Janeiro (10,52%) e Fortaleza (10,06%). O elevado custo dos fertilizantes e adubos, produtos derivados do petróleo e a entressafra foram os principais causadores desse comportamento. No entanto, as novas safras – que segundo as previsões devem ser as maiores dos últimos anos - devem começar a chegar ao mercado, permitindo a redução do preço. Houve aumento do feijão, em 12 meses, nas 16 capitais, e em quatro delas a alta superou 100%: Florianópolis (129,55%), Vitória (104,24%), Porto Alegre (102,56%) e Curitiba (100,41%). A menor elevação verificou-se em Belém (41,43%).

A carne – produto de maior peso na cesta – teve alta em 14 localidades, com destaque para Natal (10,85%), Vitória (10,76%) e Rio de Janeiro (8,18%). Retrações foram verificadas em João Pessoa (-0,18%), Belém (-0,19%) e Brasília (-1,04%). Com o fim do período de estiagem e da entressafra, a oferta do produto é maior. No entanto, a liberação

de mais áreas para exportação, particularmente para a União Européia, e a desvalorização do real favorecem à exportação, o que reduz a oferta interna. Em comparação com outubro de 2007, as 16 capitais apresentaram elevação no preço da carne, que variou entre 16,21%, em Belém a 38,36%, em Natal.

Catorze cidades registraram alta no preço do açúcar, com as maiores taxas anotadas no Rio de Janeiro (13,22%), Porto Alegre (10,71%) e Florianópolis (8,76%). A safra de cana, matéria prima do açúcar e do álcool, já está praticamente encerrada e não parece haver justificativa para esta elevação. Nos últimos 12 meses, nove regiões apresentaram alta, com destaque para Florianópolis (31,86%), Rio de Janeiro (16,95%) e Porto Alegre (15,89%). As taxas negativas mais expressivas ocorreram em Aracaju (-32,50%) e Belém (-16,05%).

Banana, café e tomate foram outros produtos que registraram predominância de aumento nos preços. A produção da banana foi prejudicada pelo frio o que pressionou os preços, no mês, em 12 cidades, com altas significativas em Salvador (39,69%), Natal (17,87%) e Porto Alegre (10,30%). Reduções foram apuradas em localidades como Florianópolis (-9,24%) e Manaus (-3,21%). Em comparação com outubro de 2007, 13 capitais tiveram aumento, especialmente em Natal (46,57%), Salvador (35,04%), Curitiba (22,20%), Goiânia (21,69%) e Brasília (20,44%). Houve forte queda em Belo Horizonte (-29,07%) e mais modesta em Recife (-7,33%) e Florianópolis (-1,33%).

Dez capitais registraram alta do tomate, em outubro, com destaque para Fortaleza (81,25%) e Natal (33,04%). Dentre as sete cidades onde houve recuo, os mais expressivos verificaram-se em Vitória (13,69%) e Goiânia (-9,44%). Em 12 meses, houve aumento em seis localidades, os maiores apurados em Natal (53,61%) e Goiânia (38,14%). Das 10 cidades onde os preços caíram, os recuos mais significativos deram-se em Florianópolis (-19,25%) e Salvador (-16,34%).

A elevação no preço do café, em outubro, ocorreu em 11 localidades, particularmente, em Aracaju (8,48%) e Porto Alegre (6,88%). Houve estabilidade em Recife e retração em cinco locais, com as maiores quedas verificadas no Rio de Janeiro (-3,97%) e Belo Horizonte (-3,65%). Em relação a outubro de 2007, 12 cidades registraram alta, com destaque para Aracaju (15,71%), Belém (13,16%) e Goiânia (13,14%). O maior recuo foi apurado em Vitória (-9,85%).

Houve predomínio de redução no preço do óleo de soja e da manteiga (12 capitais para cada um dos itens) e na farinha de trigo, cujo preço só é acompanhado em nove localidades do Centro-Sul do país e apresentou declínio em oito.

No caso do óleo de soja, as maiores retrações ocorreram no Rio de Janeiro (-8,28%), Aracaju (-7,81%), João Pessoa (-7,38%) e Goiânia (-7,06%). Vitória e Florianópolis registraram estabilidade, enquanto aumentos foram apurados em Brasília (3,01%), Curitiba (0,65%) e Recife (0,33%). Todas as 16 capitais (não há dados anuais para Manaus) registraram alta em 12 meses, com elevações que se situaram entre 10,58%, em Porto Alegre e 30,17%, em Vitória.

O preço da manteiga caiu de forma mais intensa em Vitória (-7,42%), Curitiba (-6,39%) e Florianópolis (-5,38%). Das cinco localidades com alta, o destaque foi Manaus, onde o aumento chegou a 22,16%.

Dentre as nove capitais pesquisadas, a farinha de trigo só teve aumento em Florianópolis (3,38%). As retrações mais acentuadas ocorreram em Goiânia (-8,55%), Rio de Janeiro (-6,78%) e São Paulo (-6,57%). Já o pão, produto que tem a farinha como matéria prima, subiu em sete cidades, em outubro, sendo o maior aumento apurado em Goiânia (3,22%). Houve estabilidade em Belém e recuo em nove localidades, com destaque para Manaus (-1,50%). Em 12 meses, as 16 capitais que já eram pesquisadas em outubro do ano passado apresentaram aumento que variou de 6,38%, no Rio de Janeiro a 32,27%, em Belo Horizonte.

São Paulo

Como em outubro, o aumento do preço da cesta básica na capital paulista (1,48%) foi menor que o apurado para Porto Alegre (3,30%), a capital gaúcha voltou a ter o maior custo da cesta básica. Assim, em São Paulo, o preço da cesta básica ficou em R\$ 238,15. Entre janeiro e outubro, a alta corresponde a 10,96% e em 12 meses chega a 18,34%, um percentual inferior ao verificado nos últimos meses.

Dos 13 produtos pesquisados em São Paulo, sete registraram alta, liderados pelo feijão cariquinho (4,10%). Também subiram: o açúcar refinado (3,42%), a carne bovina de primeira (3,41%), banana nanica (1,72%), arroz agulhinha tipo 2 e manteiga (ambos com variação de 0,97%) e o café em pó (0,40%). Cinco itens apresentaram variação negativa:

farinha de trigo (-6,57%), óleo de soja (-3,13%), batata (-1,88%) tomate e pão francês, ambos com recuo de 0,48%. O preço do leite *in natura* tipo C manteve-se inalterado.

Em comparação com outubro de 2007, apenas três produtos apresentaram redução em seus preços: tomate (-8,81%), batata (-4,85%) e café (-1,58%). Os outros 10 itens tiveram elevação, com aumentos expressivos para o feijão (62,86%), arroz (35,06%), carne (27,20%), óleo de soja (24,55%), farinha de trigo (20,22%) e pão (20,11%). Taxas mais modestas foram verificadas para a banana (12,32%), manteiga (6,73%), leite (3,83%) e açúcar (1,68%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em outubro, uma jornada de 126 horas e 15 minutos, ligeiramente maior que a de setembro (124 horas e 25 minutos) e cerca de 10 horas a mais que a de outubro de 2007 (116 horas e 31 minutos).

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em outubro, a relação entre o custo da cesta e o salário mínimo líquido correspondia a 62,38%, contra 61,47%, em setembro. Há um ano, este comprometimento equivalia a 57,35%.

Manaus, primeira divulgação

A partir deste mês, o DIEESE passa também a divulgar os resultados referentes ao custo da cesta básica em Manaus, capital do Amazonas, estado que passou a contar, este ano, com um escritório regional do Departamento.

A cesta básica, em Manaus, foi a sexta mais cara dentre as localidades pesquisadas, com o conjunto de produtos essenciais custando R\$ 221,35, o que representou uma alta de 5,79%, em comparação com o mês anterior, a terceira maior dentre as 17 cidades pesquisadas.

Dos 12 produtos cujos preços são acompanhados na cidade, sete subiram em relação a setembro: manteiga (22,16%), feijão (20,18%), tomate (13,86%), farinha de mandioca

(8,24%), carne bovina (2,34%), açúcar (1,98%) e leite (1,48%). As quedas ocorreram para banana (-3,21%), óleo (-2,16%), arroz (-2,31%), café (-1,82%) e pão (1,50%).

O trabalhador que ganha salário mínimo, em Manaus, precisou cumprir uma jornada e 117 horas e 21 minutos, em outubro, para adquirir os mesmos produtos que em setembro, exigiam a realização de 110 horas e 55 minutos. A compra da cesta comprometeu, ainda, 57,98% do salário mínimo líquido (após o desconto da Previdência), em outubro, contra 54,80%, em setembro.